

Curadoria

Paulo Herkenhoff, Paulo Roberto Leal, Viviane Matesco

Montagem

Silvia Steinberg

Iluminação

Peter Gasper

Secretaria

Eunice Rodrigues

Equipe de Montagem

Paulo César da Silva (chefe), Almir Teixeira da Silva, Nilo Sérgio R. Peixoto, Adalberto C. Falbo, Cosme Damião de Souza, José Carlos B. dos Santos

Catálogo

Noni Geiger

Capa

Gilberto Chateaubriand — ano 1984, 1984

Glauco Rodrigues

Óleo s/ tela, 190 x 190 cm

Fotografia

Paulo Scheuensibul

Agradecimentos especiais

Rose Marie Rodrigo Octavio, artistas, galerias e marchands GB, Thomas Cohn, Paulo Klabin, Realidade, Montessanti, Skultura, Cenário, Cláudio Gil, Cesar Aché, Afonso Costa, Frederico Sève, Jean Boghici, Mário Santos e as coleções Angela Santiago, Augusto Lívio Malzoni, Banco Lar Chase, Benedito Siqueira, Carlos Alberto Fragozo Senra, Cássio Horta, Delurdes Liu, Frederico de Moraes, João Leão Sattamini, José Paulo Gandra Martins, Leon Sulam, Licia Bolivieri, Mara Regina Rêgo, Marc Berkowitz, Marcio Lima Rodrigues, Marilise Rezende de Aguiar, Maurício Toro, Ruben Saboya, Talula Abramo e Tertuliano dos Passos.

Apoio Cultural Sul América Seguradora.



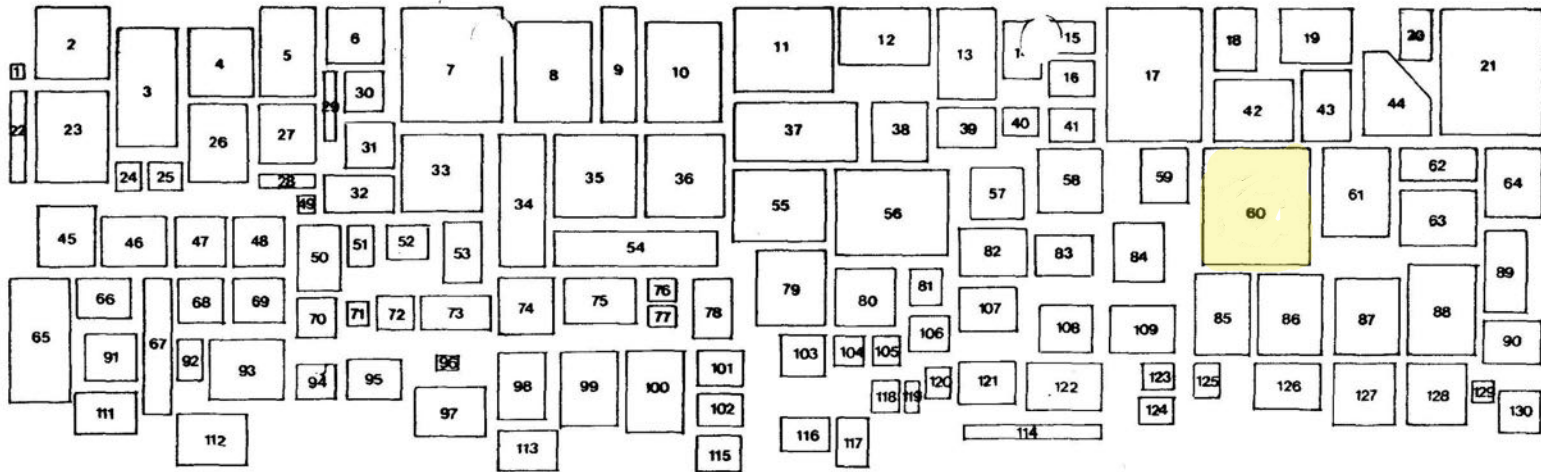
"Ao Colecionador"

Exposição comemorativa do lançamento do livro "ENTRE DOIS SÉCULOS A Arte Brasileira do Século XX na Coleção Gilberto Chateaubriand", baseado na coleção Gilberto Chateaubriand, texto de Roberto Pontual e produção da Editora JP.

10:00 às 20:00 horas

museu de arte moderna do rio de janeiro

Ao colecionador



Abelardo Zaluar 6
 Abraham Palatnik 52
 Adir Sodré 42
 Adriano de Aquino 3
 Aldemir Martins 19
 Alex Fleming 127
 Alfredo Volpi 50
 Amílcar de Castro 131
 Ângelo de Aquino 61
 Ângelo Marzano 89
 Anna Bella Geiger 75
 Anna Letycia Quadros 72
 Anna Maria Maiolino 100
 Antonio Dias 46
 Antonio Henrique Amaral 38
 Antonio Maia 90
 Antonio Manoel Oliveira 47
 Arcangelo Ianelli 26
 Arlindo Dalbert Amaral 103
 Arthur Luiz Piza 92
 Artur Alípio Barrio 1

Ascânio MMM 132
 Bene Fonteles 97
 Bruno Giorgi 133
 Carlos Bastos 124
 Carlos Bracher 57
 Carlos Eduardo Zimmermann 54
 Carlos Martins 102
 Carlos Scliar 56
 Carlos Vergara 36
 Carlos Zilio 62
 Caulos 83
 Cildo Meireles 2
 Cláudio Fonseca 64
 Cláudio Tozzi 4
 Daniel Senise 10
 Dionísio Del Santo 51
 Edith Bcbring 118
 Edival Ramosa 113
 Emanuel Araújo 142
 Emeric Marcier 106
 Ester Grinspum 115

Fábio Miguez 66
 Fani Bracher 122
 Farnese de Andrade 95
 Fayga Ostrover 101
 Fernando Barata 60
 Flávio - Shiro Tamaka 9
 Frans Krajcberg 80
 Franz Weissman 45
 Gervane de Paula 87
 Gilles Jacquard 128
 Glauco Rodrigues 143
 Glênio Bianchetti 105
 Gregório Gruber 121
 Guila Chazifler 16
 Haroldo Barroto 138
 Hilton Berred 12
 Iberê Camargo 21
 Iole de Freitas 78
 Ione Saldanha 93
 Itacema Arditi 40
 Ivald Granato 85

Ivan Freitas 79
 Ivan Marquetti 82
 Ivens Machado 136
 Jackson Ribeiro 30
 Jadir Freire 86
 Jeanete Musatti 96
 João Câmara Filho 20
 João Carlos Galvão 73
 João Henrique Allemand 15
 Joaquim Tenreiro 134
 Jorge Duarte 5
 José Alberto Nemer 129
 José Leonilson R. Dias 37
 José Lima 70
 José Paulo Moreira da Fonseca 119
 José Resende 22
 José Roberto Aguiar 11
 Julio Villani 23
 Katie Van Scherpenberg 98
 Kazuo Wakabayashi 55
 Lauro Müller Filho 84

Leda Catunda 13
 Leonino F. R. Leão 29
 Lívio Abramo 71
 Loio - Persio N. V. de Magalhães 74
 Luiz Sachitoff 32
 Luiz Alphonsus de Guimarães 135
 Luiz Paulo Baravelli 17
 Luiz Pizarro 43
 Lygia Clark 24
 Manabu Mabe 7
 Manoel de Souza-netto 112
 Manoel Fernandes 77
 Marcelo Grassman 109
 Marcelo Nitsche 110
 Marcia Barroso do Amaral 27
 Marcia Grestein 59
 Marcos Coelho Benjamin 49
 Maria do Carmo Secco 99
 Marieta Rodrigues 116
 Mário Azeredo 94
 Mauro Kleinman 67

Milton Dacosta 48
 Milton Machado 111
 Nelson Felix 76
 Nelson Letner 53
 Newton Rezende 125
 Nicolas Vliavianos 137
 Nivea Bracher 123
 Osmar Dillon 68
 Paiva Brasil 34
 Paulo Houayek 88
 Paulo Roberto Leal 25
 Pietrina Ceccacci 44
 Quirino Campofiorito 81
 Reynaldo Fonseca 107
 Roberto Feitosa 41
 Roberto Gil 120
 Roberto Magalhães 130
 Roberto Vieira 141
 Rodrigo Andrade 8
 Ronaldo do Rego Macedo 28
 Rossini Perez 117

Rubem Ludolf 35
 Rubens Gerchman 18
 Samico 108
 Sérgio de Camargo 51
 Sérgio Romagnolo 39
 Servulo Esmeraldo 139
 Solange Oliveira 91
 Sônia Ebling 140
 Tereza Miranda 104
 Tereza Simões 114
 Tomie Obtake 33
 Tunga 65
 Victor Arruda 63
 Wallécio Caldas Jr. 69
 Wanda Pimentel 58
 Wilma Martins 14
 Wilson Piran 126

Ao colecionador

Da primeira obra à (nunca) última, Gilberto Chateaubriand é protagonista de uma aventura cultural singular no país: sua coleção.

Nesta exposição se reúnem, em homenagem ao Colecionador, os artistas vivos presentes no livro "ENTRE DOIS SÉCULOS A Arte Brasileira do Século XX na Coleção Gilberto Chateaubriand". Cada um participa, à exceção de Glauco Rodrigues, com uma obra não pertencente ao Colecionador. Peça por peça, Gilberto Chateaubriand vem formando seu acervo vivo: cultiva a coleção de amigos. Obras de arte que se tornam testemunhos do afeto. Reunião amorosa das unidades ao todo.

O retrato de Gilberto Chateaubriand por Glauco Rodrigues extrapola seus limites físicos, como se abrigasse todo o conjunto exposto. Existe uma tecitura tramando a biografia de Gilberto Chateaubriand com a história da arte brasileira. A coleção é tanto o resgate do consagrado quanto a evidência da descoberta, no tempo certo, de novos artistas — duas marcas deste Colecionador.

O Colecionador é co-autor de seu retrato. Sob o olhar de todos, Gilberto Chateaubriand fez este quadro desde seu primeiro Pancetti. Pintou-se um auto-retrato, definitivamente provisório e inacabado, como o insaciável. Incide aqui uma especial dimensão de temporalidade. Sua coleção é uma busca do infinito. Fala de um tempo que flui de si mesmo na formação de um conjunto eternamente a se compor: o desejo jamais encontra a última obra necessária, a coleção nunca se completa. A perfeição é buscada no impossível — aqui reside o drama e o desafio do Colecionador.

Gilberto Chateaubriand segue o caminho de sua própria sensibilidade (trilha da sensibilidade do Outro (o artista). Toda a aquisição é desempenho da idéia da coleção como uma autoria, personalíssima e apaixonada, absolutamente atribuível ao Colecionador. A coleção Gilberto Chateaubriand tem sua inconfundível assinatura na escolha, como uma biografia do Colecionador.

Cada mostra ou livro sobre sua coleção aponta para uma ambivalência: é um mapa do universo ampliado e a rota das lacunas no terreno aberto, a novas conquistas. É momento de revelação de novas descobertas, de novas aquisições deste acervo que tem sua própria dinâmica. A coleção é uma obra em progresso. A cada instante, determina para si mesma um

nível qualitativo ascendente e uma ampliação da abrangência. Gilberto Chateaubriand traçou, no tempo e na prática, o ambicioso projeto de estabelecer uma enciclopédia da arte brasileira. Primeiro e maior esforço, de um colecionador, em reunir a nossa arte do século XX. O grande precedente está em Mário de Andrade, no recolhimento de um largo panorama da produção modernista. Ao longo de quatro décadas, Gilberto Chateaubriand torna-se um distinguido fundador do moderno colecionismo brasileiro. Desde então, existem avanços com a formação de notáveis coleções privadas, com especialização em períodos, movimentos, grupos ou artistas, organizadas com discernimento e rigoroso conhecimento científico.

Gilberto Chateaubriand é depositário da mais extensa carga simbólica do Brasil moderno e contemporâneo. É como um historiador que recuperasse a nossa história reunindo as suas "fontes primárias", com sua materialidade concreta e seus sentidos estéticos. A coleção tem sua própria história escrita com furo e paixão obsessiva, como processo de recomposição do que a arte brasileira vem sendo neste século de rupturas, descontinuidade e tradição transformada. Essa característica do nosso tempo é um desafio que define a capacidade do colecionador para compreender o passado e estar junto do artista no presente, esta etapa incerta da coleção.

O lançamento do livro anuncia também o processo de transferência, em caráter de empréstimo permanente, da coleção Gilberto Chateaubriand para o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. O fato é motivo de regozijo geral. A fênix renascida encontra o ar para seu vôo. O empréstimo é aval e alavanca para o estabelecimento de novos padrões museológicos, permeando cada espaço e comportamento da instituição. O empréstimo propiciará a um acervo — que extrapolou as dimensões de uma coleção doméstica — o tratamento aspirado por todos, desde a sua conservação física até a sua interpretação intelectual. Sobretudo, o empréstimo estabeleceu — de modo mais estável, mesmo que ainda temporariamente — o destino público manifesto que o Colecionador sempre quis e nunca lhe negou: dedicar à sociedade o grande conjunto de arte brasileira, reunido como obra existencial de Gilberto Chateaubriand e marca distintiva do nosso século.

Paulo Herkenboff